



REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

Deysiane Alves de Sousa
Deysiane.rock@gmail.com¹

Resumo

O ensino de geografia, pautado apenas na metodologia tradicional, sem a inserção de ferramentas de auxílio, a exemplo de novas tecnologias, ferramentas que se ampliam cada vez mais no contexto técnico-científico-informacional e que fazem parte do dia a dia do aluno, ou a formação de um ambiente escolar que estimulem a participação do discente. O que se tem esquecido é que a geografia tem em seu fundamento a construção de um cidadão crítico, tornando assim os que a estudam terem uma compreensão de mundo em variadas escalas espaciais e seus problemas ambientais e sociais. Embora no discurso da grande maioria dos professores de geografia exista o consenso quanto à importância da mesma e de seu ensino para a formação da cidadania discente, ainda é possível detectar práticas evadas de contradição, persistindo a propagação de posturas tradicionais. Contribuir para a formação do cidadão é um dos objetivos da Educação Básica. A Geografia, como um componente curricular da Educação Básica, contribui para esta formação. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a importância do professor de geografia trabalhar a formação cidadã dentro do ambiente escolar com seus alunos. Esse texto se desenvolveu através de levantamento bibliográfico e de autores como Santos (2007) e Cavalcanti (2012) entre outros que contribuem com as temáticas de cidadania e ensino de geografia, respectivamente. Por meio desse texto percebemos a necessidade de se desenvolverem mais trabalhos e pesquisas que tratem da geografia e da formação cidadã, pois ainda é pouco diante da sua importância.

Palavras-chave: Professor de geografia, Cidadania, Formação cidadã.

Introdução

O ensino de geografia, pautado apenas na metodologia tradicional, sem a inserção de ferramentas de auxílio, a exemplo de novas tecnologias, ferramentas que se ampliam cada vez mais no contexto técnico-científico-informacional e que fazem parte do dia a dia do aluno, ou a formação de um ambiente escolar que estimulem a participação do discente, sejam através de debates, dinâmicas e uma infinidade de outras metodologias, torna a sala de aula pouco propícia para a atuação ativa do aluno (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009), contribuindo assim, a visão do professor como o centro do processo de ensino-aprendizagem e dando uma atribuição de caráter decorativo ao ensino da disciplina da Geografia. Tendo essa modalidade de ensino os livros

¹ Estudante do curso de especialização em Ensino de Ciências Humanas do Instituto Federal do Ceará - Campus Caucaia, trabalho realizado com base no projeto de pesquisa do curso.



didáticos como principal fonte de referência, onde na maioria das vezes os assuntos estão bastante distantes da realidade dos estudantes, o que dificulta a aprendizagem.

O que se tem esquecido é que a geografia tem em seu fundamento a construção de um cidadão crítico, tornando assim os que a estudam terem uma compreensão de mundo em variadas escalas espaciais e seus problemas ambientais e sociais. Embora no discurso da grande maioria dos professores de geografia exista o consenso quanto à importância da mesma e de seu ensino para a formação da cidadania discente, ainda é possível detectar práticas evadas de contradição, persistindo a propagação de posturas tradicionais (TORRES; SILVA, 2013).

De acordo com Castrogiovanni (1998), uma educação voltada para a cidadania é necessária, pois é pela educação que as comunidades expressam sua cultura e também terão capacidade de defendê-la quando outros valores forem tomados como certos e universais. O ensino de geografia está diretamente ligado à formação da cidadania, quando ele contribui para um conhecimento organizado e estruturado, e que leva a prática da cidadania nos tempos atuais com sua vivência e hábitos da sociedade urbana. Por isso, o ensino da geografia urbana possui uma função fundamental para propor uma ligação entre a realidade dos alunos e as aulas de geografia. Essa ligação está conectada com a evolução social e com sua prática de habitar a cidade, temos mais estudantes vivendo nas áreas urbanas do que nas rurais, daí a importância dessa disciplina e do tema urbano nas aulas de geografia.

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a importância do professor de geografia trabalhar a formação cidadã dentro do ambiente escolar com seus alunos. Aqui pretendi apresentar as iniciais reflexões sobre o objeto de estudo desenvolvido no projeto de pesquisa da especialização em Ensino de Ciências Humanas, onde o objetivo desse projeto é analisar o papel do ensino de geografia urbana na formação cidadã dos alunos do ensino fundamental II da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza- CE.

Relação da geografia com a cidadania

Para trabalhar a relação da geografia com a cidadania, primeiro temos que definir o seu significado. A cidadania sendo uma construção histórica, resultante das disputas e das experiências da sociedade, seu processo de construção. Por isso, a cidadania que conhecemos hoje é resultado de lutas e revoluções sendo “a expressão concreta do exercício da democracia” (PINSKY, 2012, p. 10).



Uma definição de cidadania bastante aceita é o “de que ser cidadão significa fazer parte de um todo maior, modernamente identificado a uma nação ou comunidade política específica, e ter direitos garantidos pelo Estado, com o qual temos também deveres” (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012, p. 11). Para Reis (2000), a cidadania é, então, uma qualidade conferida a todos os indivíduos que lhes concede diversos direitos e deveres. Temos também o conceito de cidadania apresentado por Carvalho (2012), que a considera como a existência de direitos civis, políticos e sociais. Esses direitos, em conjunto, constituem um ideal de cidadania, sendo a todos asseguradas a liberdade e a participação em condições de igualdade efetivas. Mas sabemos que em uma sociedade de classes marcada por desigualdades, este ideal de cidadania poderá não ser alcançado, mas é esse o parâmetro de qualidade de cidadania.

Na Constituição Federal de 1988, os três direitos – civis, sociais e políticos- são apresentados, conforme o quadro abaixo:

Direitos Civis	À vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade
Direitos Sociais	Educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados
Direitos Políticos	Voto direto e secreto

Fonte: Brasil (1998).

No entanto, nem o consumidor nem o eleitor são cidadãos, na acepção de Santos (2014). “O cidadão é multidimensional. Cada dimensão se articula com as demais na procura de um sentido para a vida. Isso é o que dele faz o indivíduo em busca do futuro” (SANTOS, 2014, p. 56), capaz de quebrar a opressão do consumo.

Para Benevides (1994, p. 5), uma educação para a cidadania ativa “se processa na prática” e isso só se realiza em uma escola democrática no acesso ao conhecimento e à participação nos processos de escolha e decisão.

Uma vez que a Geografia interliga várias temáticas com os conceitos de sustentabilidade, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, entre outros, assume-se como uma das disciplinas que melhor pode potencializar e facilitar a formação geral de jovens enquanto cidadãos (GOMES, 2008).

A Geografia possui uma grande importância na formação do ser humano como cidadão, uma vez que seu objeto de estudo é o espaço geográfico. Este se compõe da política, cultura, sociedade e do físico. Sendo ao mesmo tempo, abstrato e concreto. Sendo assim, o espaço



geográfico pode não apenas ser visto como também trabalhado como lugar de vivência, dessa forma aproximando a realidade do próprio aluno da disciplina.

Damiani (1999) acredita existir grande relação entre o espaço e a cidadania, por ser no espaço que acontecem as relações. Para ele, um cidadão deve participar de todos os acontecimentos, possuindo um conhecimento já que ele não é meramente um objeto em si, mas um sujeito com suas dinâmicas e acessível a futuras mudanças.

Para Callai (2005) uma das maneiras de ler o mundo é através da leitura do lugar. Sendo o lugar um espaço vivido. Estudando o lugar como forma de compreensão do mundo se torna uma possibilidade de exercício da cidadania, pois ao conhecer o lugar onde vivemos e analisamos o que nele está acontecendo temos condições para entender do local ao global.

Para se ter um direcionamento melhor, a Tabela 1 abaixo mostra que grande parte das escolas no país estão situadas em áreas urbanas, estando a maior parte delas sob administração do poder público Estadual e Municipal, os quais segundo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional², devem buscar “formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, assegurando a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público” (BRASIL, 2017, p. 13). O número representativo de escolas em áreas urbanas fortalece a concepção da importância que o estudo do espaço urbano no âmbito da geografia possui, na formação cidadã dos estudantes.

Tabela 1 - Nº de escolas por dependência Administrativa, segundo Localização

Localização da Escola	Dependência Administrativa				Total por Localização
	Privada	Pública			
		Federal	Estadual	Municipal	
Urbana	40.396	604	24.636	59.492	125.128
Rural	650	94	5.252	48.407	54.403
Total por Dependência Administrativa	41.046	698	29.888	107.899	179.531

Fonte: Deed/INEP (2020) com base nos Dados do Censo da Educação Básica e Censo Escolar. Adaptado pelo autor.

Com base nessa informação, podemos relacionar a cidadania com a cidade e assim a cidade como local de formação da cidadania dos estudantes. Cavalcanti (2012) nos apresenta uma hipótese

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, edição atualizada até março de 2017



de uma cidadania ativa e participativa que possa atuar conscientemente na construção e reconstrução coletiva de ambientes urbanos, a relevância de democratizar o espaço urbano está na possibilidade dos sujeitos aproveitarem da cidade, lutando e colaborando com sua administração. Cavalcanti (2012) ainda acrescenta,

Reafirmar o direito à cidade é uma maneira de contraposição à organização dominante da sociedade atual, que quer se autodenominar “globalizada”, ressaltando uma tendência de homogeneização de seus espaços. A defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes, parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo a suas particularidades e diferenças. [...] A luta pelo direito à cidade, aos seus lugares, ao consumo mais autônomo e consciente de seus lugares e objetos, ao ambiente, é, assim, um exercício de cidadania. (CAVALCANTI, 2012, p. 83).

Para a autora, cidadão está relacionado à ideia de indivíduo que exerce seu direito a ter direitos, de forma ativa e democrática, que por sua vez significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos e ampliar os outros (CAVALCANTI, 2012, p. 85).

Portanto, para o entendimento da cidadania, é de suma importância ter domínio das categorias de análise da Geografia. Dominar os conceitos de espaço geográfico, natureza, paisagem, território, região. Cidade, lugar e outros é indispensável, sendo que estes estão interligados com a cidadania.

A formação da cidadania não é um assunto atual, tão pouco a importância que é dada à educação formal. Nesse sentido, à educação atribuem-se o papel de formação e desenvolvimento da consciência crítica e política dos seus educandos. A Geografia também é de suma importância nesta discussão, devido ao seu objeto de estudo, o espaço geográfico, ser resultado da produção da sociedade em seu curso histórico, o que vincula a disciplina geográfica à ideia de cidadania.

O professor de geografia e seu papel na formação cidadã dos alunos

Ensinar Geografia é uma prática política que requer ao educador uma reflexão em sua práxis, considerando as condições de trabalho no processo de ensino e aprendizado. Para fazermos uma reflexão sobre o ensino de Geografia e a cidadania é preciso que conheçamos as representações sociais de seus professores, logo, como veem a cidadania e como encaram essa questão diante de suas práticas pedagógicas e de suas rotinas diárias como educadores e como cidadãos.



A formação da cidadania inicia-se com a formação profissional inicial daqueles que mediam o conhecimento (SANTOS et al., 2013), assim como, faz-se completamente indispensável que haja comprometimento por parte dos profissionais em formação. Nesta condição, Mendonça (2013, p. 21) afirma que “trabalhar com educação implica acreditar em um projeto que enxergue as carências sociais e, ao mesmo tempo, proponha um futuro melhor para a maioria da população”. Construir a cidadania é algo difícil de ser realizado, visto que a escola é um ambiente bastante diversificado e que a cada dia deve enfrentar preconceitos e ideologias dominantes, mas que podem ser superadas com muito trabalho, por parte do conjunto de professores (PONTUSCHKA, 2000).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos apresenta que em todas suas unidades são destacados aspectos relacionados ao exercício da cidadania, como também à aplicação dos conhecimentos que a disciplina dispõe perante situações e adversidade do dia a dia.

De acordo com a BNCC, nas séries do ensino fundamental anos finais, é esperado que o aluno tenha a compreensão dos processos que dão origem as desigualdades sociais, e que ele possua responsabilidade de transformar a realidade, com base na democracia, solidariedade e justiça. Possibilitando ao aluno se tornar um agente social concreto do presente. “Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida” (BRASIL, 2018, p. 365). Sabendo disso, a escola tem seu papel na construção da cidadania, ainda assim, é necessário que se tenha investimento na área teórica e prática para se entender melhor o seu papel, um caminho seria o próprio ensino de geografia (CAVALCANTI, 2012).

Se caso, levarmos o conteúdo tal qual aprendemos, sem adapta-lo, reestruturá-lo e produzi-lo de acordo com a faixa etária, classe social e cultural, certamente o trabalho do professor será em vão. O professor precisa levar em consideração todos os pontos que envolvem a educação, permitindo a compreensão do espaço geográfico dentro de um processo que passe por diferentes escalas de análise interdisciplinar, viabilizando aos estudantes a vivência de um método de trabalho que possa ser usado em situações diversificadas, adquirido autonomia no processo de produção do conhecimento (PONTUSCHKA, 2000).

É importante que o professor tenha ciência de que, nas classes iniciais, este não terá de desempenhar o papel de formação de geógrafos (VESENTINI, 1999), mas sim de indivíduos capazes



de enxergar a realidade em que vive. A partir disso, acredita-se que o aluno passará a desenvolver o conceito de espaço geográfico e assim chegar, posteriormente, à situação de cidadão.

Formar o aluno cidadão não significa domesticá-lo, instruindo-o a cumprir seus deveres e a elencar os seus direitos. É necessário ir além, é necessário formar a criticidade do aluno sujeito, capaz de fazer uma análise da realidade que o cerca, dos lugares da experiência, não só reduzindo a experiência aos lugares e tempos próximos, como também correlacionando a aos outros espaços-tempos (BORGES, 2001, p. 86).

O professor de geografia, por seu caráter questionador do espaço construído pelas diferentes sociedades, tem um papel fundamental no auxílio ao aluno para a compreensão e o questionamento. É nesse sentido que o professor de geografia deve ter compromisso como cidadão e profissional para possibilitar que seus alunos se tornem atores de seu próprio aprendizado, analisando o espaço de acordo com o movimento da sociedade.

O estudo desta disciplina possibilita que os jovens olhem para o mundo de uma nova maneira, refletindo sobre o impacto que os seus comportamentos e decisões possam vir a ter no meio ambiente, tanto a nível ambiental como a nível de relações sociais. Uma vez que serão os jovens que, futuramente, terão um papel ativo na nossa sociedade, é importante que tenham capacidade de avaliar oportunidades e soluções, de mobilizar recursos e de construir ideias inovadoras, para que possam ajudar a combater os problemas da atualidade, principalmente a nível ambiental, visto que muitos dos problemas deste gênero são criados pela ação humana.

Considerações finais

Notou-se nos trabalhos estudados para esse texto que mesmo que a formação cidadã esteja em documentos educacionais como a BNCC, ressaltando que o professor tem seu papel nesse conteúdo que faz parte da formação dos alunos brasileiros, e aqui queremos tratar do professor em específico de geografia, que através dos diversos assuntos que a disciplina trabalha, a cidadania está presente. Por isso, a necessidade de se desenvolverem mais trabalhos e pesquisas que tratem da geografia e da formação cidadã, pois ainda é pouco diante da sua importância.

Contribuir para a formação do cidadão é um dos objetivos da Educação Básica. A Geografia, como um componente curricular da Educação Básica, contribui para esta formação. Temos que ter em mente como educadores que os estudantes percebem aquilo que conhecem. Portanto, é necessário ensinar a olhar o espaço em uma visão de cidadania, resultado de construção social e fruto de interesses, cuja configuração dar-se-á de acordo com a visão dominante.



Mesmo que o discurso da grande maioria dos professores de geografia exista o consenso quanto à importância da mesma e de seu ensino para a formação da cidadania dos alunos, ainda é possível detectar práticas cheias de contradição, persistindo a propagação de posturas tradicionais, desestimulando a aprendizagem por apoiarem-se em memorização de conteúdos.

Por isso, é necessário que o professor veja e reveja suas práticas pedagógicas na intenção de pensar se elas são adequadas com a realidade vivenciada pelo aluno e suas atitudes como cidadão.

Referências bibliográficas

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **Cidadania e democracia**. Lua Nova. São Paulo, n.33, ago. 1994.

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a Geografia Escolar: identidades, saberes práticas**. 2001. 130f. Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14090/1/vilmar.pdf>. Acesso em: 1 de jul. de 2021.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro Enigma, 2012. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/35024.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/61YsGMAMkW1/document/id/6993024. Acesso em: 1 de ago. de 2021.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww2.senado.leg.br%2Fbdsf%2Fbitstream%2Fhandle%2Fid%2F529732%2Flei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf&clen=468714&chunk=true. Acesso em: 1 de ago. de 2021

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 de jul. de 2021.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Disponível em: <https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/CARVALHO-Jos%C3%A9-Murilo-de.-Cidadania-no-Brasil1.pdf>. Acesso em: 5 de jul. de 2021.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **A Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. (Org.) et al., Porto Alegre: AGB, 1998.



CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

DAMIANI, A. L. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula.** SP: Contexto, 1999.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Sobre territórios, escalas e responsabilidade. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino; UEDA, Vanda (Org.). **A emergência da multiterritorialidade:** a ressignificação da relação do humano com o espaço. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

MENDONÇA, Sandra. **A geografia e a formação de seus professores:** o processo formativo dos professores para a educação básica. Florianópolis: UFSC, 2013, Tese (Doutorado), Programa de Pós Graduação de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107258>. Acesso em: 1 de jul. de 2021.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História da cidadania.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, nº15, p. 145-154, 2000.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N.; **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

REIS, João. Cidadania na escola: desafio e compromisso. **Inforgéo**, Lisboa, 2000. Edições Colibri, p. 105-116. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/stories/tecnicas_comunicacao_em_portugues/Cidadania/Cidadania%20-%20Cidadania%20Na%20Escola%20-%20Desafio%20e%20Compromisso.pdf. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SANTOS, Lucas dos et al. PCN - o ensino da geografia no ensino médio – Brasil. In: **Anais...** do Encontro de Geógrafos de América Latina, 2013. v. 14, p. 1 - 9. CD-ROM.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.

TORRES, Eloiza Cristiane; SILVA, Maria de Lourdes Cruz da. As contribuições do ensino de geografia na construção da cidadania. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013.** Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_artigo_maria_de_lourdes_cruz_da_silva.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.